

FACULDADE SÃO JUDAS TADEU
CURSO DE PEDAGOGIA

O DESENVOLVIMENTO DO CIDADÃO ATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA NOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Irai Borges de Freitas

Sarita de Oliveira Ferreira Lopes

RIO DE JANEIRO –2006

FACULDADE SÃO JUDAS TADEU

CURSO DE PEDAGOGIA

O DESENVOLVIMENTO DO CIDADÃO ATIVO NA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA NOS CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Irai Borges de Freitas

Sarita de Oliveira Ferreira Lopes

Trabalho apresentado como requisito
parcial do curso de graduação em
pedagogia da Faculdade São Judas Tadeu

RIO DE JANEIRO –2006

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
CAPÍTULO 1. Cidadania	10
1.1. Cidadão Ativo	12
CAPÍTULO 2. Educação Tecnista	15
CAPÍTULO 3. Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores	17
3.1. Formação Inicial e Continuada	18
CAPÍTULO 4. Relato do trabalho de pesquisa	20
CONCLUSÃO	24
RECOMENDAÇÕES	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXOS	28

INTRODUÇÃO:

Grandes foram as marcas que a escravidão deixou em nossa sociedade relegando os escravos e seus descendentes a uma classe inferior, influenciando sobre a educação e a formação profissional, a educação acadêmica era vista como desnecessária para a formação de mão de obra.

Desta forma, posteriormente os operários semi-qualificados desempenhariam tarefas simples e rotineiras ficando para uma minoria de trabalhadores as competências intelectuais em nível de maior complexidade, transformando o conhecimento técnico e organizacional em monopólio dos níveis gerenciais.

O advento da tecnologia no Brasil, a partir dos anos 70, trouxe conseqüências econômica, sociais e políticas, começaram a ser imposto novo padrão de produção, prestação de serviços e até mesmo integração com outras nações. Para este cumprimento, fez-se necessário a exigência da educação básica para todos os trabalhadores, educação profissional para os não qualificados, qualificação profissional de técnicos e educação continuada para aperfeiçoamento, especialização e requalificação dos trabalhadores, conforme o decreto 5154 de 23 de julho de 2004 em seu artigo 3º determina “que os cursos e os programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, incluindo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atuação em todos os níveis de escolaridade poderão ser ofertados segundo itinerários formativos objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social”.

Falando sobre a necessidade de educação continuada, Furter (1970: 127) diz:

“... que seja uma concordância na vida humana e que permita viver plenamente o nosso mundo planetário, não pode ser preenchido por um simples prolongamento da educação, nem por um maior alastramento do campo escolar. Deve tornar a forma de uma” educação permanente “, a partir da qual devera ser pensada toda a educação e que obrigara os educadores a inventar novas técnicas e novos métodos adequados”.

A educação continuada reflete sobre os trabalhadores e também na sua profissão básica, destacando como foco as rotinas do cotidiano do trabalho. Trata de temas específicos da profissão visando atualizações técnico-ciêntificas. Normalmente, usa-se uma pedagogia que parte de modelos onde o educando se comporta de forma passiva e receptiva ao conhecimento transmitido sem participação analítica e critica. Neste contexto, o educando torna-se um mero reprodutor, sendo conduzido ao desenvolvimento da pratica individual, não transformando a sociedade.

Furter (1970:140-141) reconhece como imperativo básico que ao pensar em Educação permanente seja importante:

“A necessidade que todos nos temos de sempre aperfeiçoar a nossa formação profissional. Num mundo como o nosso, em que as ciências e as suas aplicações tecnológicas, cada dia mais não se pode admitir que o homem se satisfaça durante toda a sua vida com o que aprendeu uns poucos anos, numa época em que estava profundamente imaturo. Deve informar-se, documentar-se, aperfeiçoar sua destreza de maneira a se formar mestre da sua práxis. O domínio de uma profissão não exclui o seu aperfeiçoamento. Ao contrario será mestre quem continuar aprendendo”.

A educação permanente se coloca com uma pedagogia que contribui para a modificação do mundo do trabalho, sendo em equipe, sem desprezar o social.

As metodologias usadas são através de levantamento de estudo de casos visando a transformação dos processos de trabalho e também das pessoas, desenvolvendo uma postura analítica, crítica e transformadora da atual realidade, com um saber ativo compartilhado ao processo de trabalho.

No entendimento de que os cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, segundo o Decreto 5154, restringe o educando a mero reprodutor e a prática individual, conforme podemos observar, na educação continuada (cidadão produtivo) refletimos sobre a educação permanente (cidadão ativo) que se coloca como contribuinte para a modificação do mundo do trabalho e a transformação social.

Ao analisarmos as duas concepções acima citadas, observamos que a educação continuada forma o trabalhador produtivo e a educação permanente o trabalhador ativo, que, segundo (Ciavatta, *apud* Gramsci, 1981, p.144 *ess*).

Buscando a integralidade do ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre o agir e o pensar, ser dirigente ou dirigido, refletimos sobre uma educação com formação humana e completa, visando a amplitude da leitura de mundo e atuação como cidadão ativo na sociedade. E não ficarmos condicionados a, segundo Freire (1983) uma educação que é opressora e que controla o saber e o pensar, reduzindo a capacidade de raciocinar, num contexto de adaptação do homem ao mundo.

Smith, (2005 p.28) diz:

“Na situação em que a divisão do trabalho é levada até a perfeição, todo homem tem apenas uma operação simples para realizar; a isso se limita toda a sua atenção, e poucas idéias passam pela sua cabeça, com exceção daquelas que com ela tem ligação imediata, Quando a mente é empregada numa diversidade de assuntos, ela é de certa forma ampliada e aumentada,...”.

Assim, como no ensino médio, a integração da educação geral com a educação profissional (Decreto 5154 de 2004) se torna indispensável para enfocar o trabalho como princípio educativo, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo (Ciavatta, *apud* GRAMSCI, 1981p. 144 e ss), entendemos que a integração de um módulo básico humanista nos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores seria um viés para formação do cidadão ativo.

Este conceito se origina da “educação socialista que pretendia ser omnilateral no sentido de formar o ser humano na sua integralidade: física, mental, cultural, política e científico-tecnológica” (Ciavatta, *apud* Franco, 2003 p.86) e também “Isto é, a formação profissional deve ocorrer a partir de uma base de cultura científica e humanista, o que não acontece nos países latino-americanos ou em desenvolvimento”. (Ciavatta, 2005 p.89).

Por ser o Brasil, país periférico e conseqüentemente produtor de mão de obra, a cultura educacional predominante é basicamente tecnicista, o que desfavorece o desenvolvimento da cidadania, visto a necessidade da formação de cidadãos produtivos para atender a demanda do mercado de trabalho.

Pinsky e Covre descrevem um conceito de cidadania não estático, e sim cinético, histórico variando no tempo e no espaço, singularizando a culturalidade local, “ser cidadão é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei, é ter direitos civis. É ter também direitos políticos, participar no

destino da sociedade, votar, ser votado. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde e a uma vida tranqüila. Exercer a cidadania plena é ter direitos civis, políticos e sociais”.

A idéia de uma cidadania plena em meio a grande desigualdade social e a dificuldade de acesso aos direitos básicos do cidadão parece não passar de mera utopia. Portanto, é através do acesso ao conhecimento dos seus direitos e de ações concretas dos indivíduos que almejamos uma sociedade mais justa, igualitária e humana com deveres, direitos e oportunidades iguais para todas as pessoas.

A educação pode ser uma alavanca essencial para a emancipação humana, lutando contra a alienação, onde o homem deixa de ser objeto e passa a ser sujeito da história.

Na década de 70, o mundo se iludia com a idéia do fim do trabalho (Revel, Dominique apud Gorz, 1982), porém no início do século XX, marcado pelo fim do emprego, novas formas de contratos de trabalho se instituíram.

No Brasil, o aumento quantitativo do trabalho informal, colaborou para a reestruturação desafiante de um novo tipo de trabalhador (trabalhador ativo) e o enfraquecendo assim o trabalho formal (trabalhador produtivo).

Em outras palavras segundo (Revel, Dominique apud Sorj, 2000), o trabalhador produtivo é aquele indivíduo passivo, obediente e disciplinado que o processo escolar tinha preparado para se encaixar no quebra-cabeça sócio econômico do sistema produtivo capitalista, como uma peça articulada e

descartável de uma linha de montagem. E o trabalhador ativo, representante da sociedade pós-moderna deve se tornar ativo, empreendedor e criativo capaz de não se deixar encaixar no jogo produtivo, construtor e reconstrutor permanente do sistema de trabalho enfim, com visão analítica, crítica e transformadora, fundamentado na historicidade.

Este estudo se apresenta para uma reflexão e possível conscientização da importância do desenvolvimento de uma educação que não seja restrita a uma visão tecnicista.

O equilíbrio entre a educação humanista e a educação tecnológica deverá proporcionar aos trabalhadores de nível médio, uma leitura de mundo diferenciada do sistema capitalista, que é voltado para o mercado de trabalho, e dessa forma possibilitando torná-los cidadãos analíticos, críticos e transformadores, capazes de buscar e lutar pelos seus direitos políticos, sociais e civis, fazendo parte do contexto social de forma atuante.

Aranha (1997 p.1750) diz que: “A tendência tecnicista aplicada à educação surge nos EUA. Em seguida, seus teóricos e técnicos passam a influenciar os países latino-americanos em via de desenvolvimento. No Brasil, após o golpe de 64, que instaurou a ditadura militar, foram realizados diversos projetos, sigilosos inicialmente e tornados públicos em 1996: eram os acordos MEC-USAID”.

Tais acordos visam a apropriação do saber científico, tornando o trabalhador mera peça de descarte e o embrutecendo, devido a falta do desenvolvimento de valores. Que caminho percorrerá este trabalhador, cidadão brasileiro, para deixar a condição de espectador do mundo e passar a fazer parte atuante do seu contexto social?

CAPITULO I

CIDADANIA

Segundo Pinsky, ser cidadão e ter direito a vida, a liberdade, a propriedade, a igualdade perante a lei: e, em resumo ter direitos civis, e votar e ser votado, ter direitos políticos, sendo que os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, com uma visão plena sem direito a educação, ao trabalho, ao salário justo, a saúde, a uma velhice tranqüila, finalizando é ter direitos civis, políticos e sociais.

Cidadania não e um conceito absoluto, e um conceito relativo que varia no tempo e no espaço, o que nos obriga a pensar a diferença de ser cidadão alemão ou ser cidadão brasileiro.

Recorrendo a historicidade os hebreus através do culto do monoteísmo (1375Ac) já procuravam a cidadania, embora outros povos da antiguidade, também assim acreditavam.

Os ideólogos que pensaram no judaísmo também refletiam sobre a mesma questão, pois não conseguiam entender porque o povo eleito por Deus, não tinham sequer um território próprio.

Pensar em cidadania contemporânea e global e um objeto de todo o pensador com visão social, pois a realidade o impõe por este viés.

Os antigos pensadores que nos trouxeram ate os dias de hoje a visão que entendemos por cidadania, buscaram se inspirar no mundo grego-romano onde a

idéia de cidadania era antes de tudo a idéia de democracia, para que houvesse a participação de todos nos destinos da coletividade.

A cidadania nos primórdios das cidades-estado eram marcadas pelas regras de aceitação que eram integradas pelos interesses em conflito, o poder militar que tinha dois focos principais: a participação nas decisões que envolveriam o destino da comunidade e a distribuição ou redistribuição dos recursos comunitários que se subdividiam consecutivamente em: terra, alimentos e rendas, e, como simbólicos: honra e dignidade.

Na época a aristocracia representava o poder e a força, sendo que a sua derrubada foi fundamental para o aparecimento das cidades-estados.

Com o surgimento do império romano a unificação das cidades-estado, e toda a bacia do mediterrâneo, Roma consegue formar a maior aliança do mediterrâneo, que o mundo antigo conheceu, isso por volta do século II ac.

Observando na história que o conceito de cidadania não é estanque, podemos observar que este conceito a partir dos fins do século II A.c, o exército romano tornou-se uma força mercenária, composta por cidadãos de poucos recursos, que viam nas suas vitórias a possibilidade de obter terras e riquezas.

No sentido moderno, o conceito de cidadania é devido a revolução francesa (1789), que designa o conjunto de membros da sociedade que direcionam o destino do Estado. Portanto essa cidadania moderna liga-se a múltiplas maneiras aos antigos romanos, tanto pelo termo como pela noção.

Nos dias atuais, no nossos país, a promoção da cidadania depende do poder do Estado de implementar políticas públicas possibilitando a vereda para que os brasileiros exerçam seus direitos, porém esta compreensão significa

relacionar o indivíduo com o setor público, ou seja, qual a atividade do interesse público.

Essa compreensão só adquire sentido quando observadas as transformações sofridas pela hegemonia mundial caracterizada pela visão norte americana e por outro lado a valorização de origem iluminista, de direitos comuns a todos os seres humanos.

Porém se faz necessário para engendramos pelo caminho da cidadania construirmos o conceito de que a visão para a ação cidadã devesse abranger três estágios: visão pessoal, visão social e por último e não menor visão planetária, sendo voltadas para os princípios e não para os interesses particulares.

1.1 Cidadão Ativo

A revolução francesa criou uma nova concepção de cidadania, chamada de moderna, propagando a ideia de que os homens podem se tornar iguais, e isso, não é pelo trabalho, construindo a lógica ideária de cidadãos livres tornando-se iguais e fraternos através do trabalho, que passa a ser o centro de uma nova sociedade dos indivíduos.

O espaço do trabalho se tornou local de lutas para reivindicações de acesso a mais direitos para o exercício da cidadania.

Porém a sociedade capitalista necessitava de mão de obra que se convertesse a ideologia do trabalho como vetor de mobilidade, igualdade e justiça social, dando ênfase na cidadania que iria recair sobre o cidadão produtivo,

submetido as exigências do mercado de trabalho, capaz de gerar mais valia, subordinado e não participativo para o desenvolvimento de suas potencialidades.

Este mesmo trabalhador individuo passivo, obediente e disciplinado havia sido preparado para se encaixar no sistema sócio econômico produtivo, como uma peça de linha de montagem, mero receptor e reproduzidor de idéias prescritas.

Para reconceitualizar a cidadania baseado nos termos de sociabilidade, de reciprocidade e na comunicação no espaço público (Zaluar, 1997 *ibid*), e no pensamento de Rosanvallon a substituição de uma concepção jurídica, de igualdade de direitos, deve ser substituída por uma política capaz de defender particularismos e especificidades reaproximando assim o social do político, construindo assim o cidadão ativo, empreendedor e criativo capaz de não se enquadrar como cidadão produtivo, e sim, de constituir-se em constante construção e desconstrução, sendo apto a defender suas necessidades.

As características do espaço de trabalho contemporâneo são espaços de transações individuais onde se negociam individualmente competências, ao invés de qualificações; prestações de serviços ao invés de postos de trabalho; contratos temporários ao invés de empregos estáveis, referência de empregabilidade, que segundo (FRIGOTTO-2002): "A noção de empregabilidade é uma construção ideológica violenta que passa a idéia de que o culpado do desemprego é o trabalhador, o que os leva a uma grande ansiedade e insegurança".

Toda essa problemática é reforçada pela mundialização do capital que através das políticas neoliberais fazem crescer as privatizações na área pública e a derrubada dos direitos dos trabalhadores, e por isso a constante afirmativa do

Estado em manter a descentralização e as privatizações para dar espaço ao capital privado.

Ao que se diz respeito a educação, cabe criticar o projeto pedagógico dominante (pedagogia das competências e da empregabilidade) que visa a formação do cidadão mínimo (cidadão produtivo), que na linguagem de Paulo Freire é um cidadão coisificado ou massa de manobra.

Portanto devemos nortear a educação para a formação do cidadão ativo (analista, crítico e transformador), começando pela educação básica direcionada ao subjetivo do ser humano.

Vale a pena lembrar, como diz (Florestam,2001), o Brasil só conhece reformas, nunca mudanças no fundo, e me apropriando das palavras de (Tiradentes, 2002)

“Buscou-se construir novas alternativas de organização curricular para o ensino médio, comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e de outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriaria desses conhecimentos para se aprimorar, como tal, no mundo do trabalho e na prática social. Há portanto necessidade de romper com os modelos tradicionais, para que se alcancem os objetivos propostos para o ensino médio”.

O ensino médio traz em sua proposta o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. E, para que isto aconteça é preciso quebrar os paradigmas através do desmonte das bases axiológicas que se apropriam o ensino tecnicista, comprometido com o mercado de trabalho. Ressignificando a organização curricular teremos então o desenvolvimento do sujeito ativo que se apropriará de valores e conteúdos em equilíbrio para a construção de uma nova sociedade mais cidadã.

CAPITULO II

EDUCAÇÃO TECNICISTA

A escola tradicional sofreu as mais diversas críticas no século XX e a partir da década de 1960 surgem as propostas tecnicistas que traduzem a idéia que a escola seria mais eficaz no momento que surgisse o modelo empresarial, de produção capitalista, onde o método Taylorista se baseia na especialização das funções derivadas da divisão do trabalho.

Este método é usado para a transmissão de conhecimentos científicos tecnológicos cabendo ao professor a condução do processo, detendo o poder decisório em toda a ação didática, executando em sala de aula aquilo que foi projetado fora dela, não valorizando as experiências dos alunos, suas expectativas e nem tão pouco o conhecimento individual de cada um. O aluno é conduzido a uma relação de dependência do professor no seu processo de formação de modo a se formar um eficiente reproduzidor do que lhe foi transmitido.

“Adam Smith, a despeito de seu profundo compromisso com o modo capitalista de organização da reprodução econômica e social, condenou de forma clara o impacto negativo do sistema sobre a classe trabalhadora. Falando acerca do” espírito comercial”.

como a causa do problema, ele insistia em que este limita as visões do homem. Na situação em que a divisão do trabalho é levada até a perfeição, todo homem tem apenas uma operação simples para realizar, a isso se limita toda a sua atenção, e poucas idéias passam pela sua cabeça, com exceção daquelas que com ela tem ligação imediata. Quando a mente é empregada numa diversidade de assuntos, ela é de certa forma ampliada e aumentada, e devido a isso geralmente se reconhece que um artista do campo tem uma variedade de pensamentos bastante superior a de um “cidadino”.

(MÉSZÁROS, 2005).

A educação tecnicista contempla uma visão reducionista onde o trabalhador se especializa em determinada função perdendo a noção do processo no todo, fragmentando a atividade, o raciocínio e a sua participação social, tornando o trabalhador alienado, capaz de se encaixar como uma peça no sistema de produção capitalista.

Os pressupostos teóricos da tendência tecnicista são oriundos da tecnocracia e do cientificismo, este último despreza outras formas de conhecimento valorizando excessivamente o especialista que é produto da fragmentação do saber que investiga rigorosamente uma pequena parte da realidade.

A educação tecnicista voltada para atender as demandas do mercado de trabalho nos cursos de qualificação profissional, forma indivíduos carentes de reflexão e criticidade para as questões sociais.

Aranha (1997) se referindo a Habermas, diz que: “o tecnicismo da uma resposta simplista a uma questão muito mais complexa, pois apresenta uma solução reducionista...”.

Desta forma, o imediatismo tecnicista fragmenta a ciência e é coerente ao treinamento, buscando no behaviorismo fundamento para aplicação do condicionamento e o controle comportamental que ao entender contemporâneo não é uma educação que prepare o cidadão para: análise, crítica e ação transformadora.

Para combater esta hegemonia é necessário uma visão holística que reinclua as disciplinas abandonadas outrora, como filosofia, sociologia, artes entre outras, para o desenvolvimento de um sujeito analítico, crítico e transformador.

CAPITULO III

CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES

A educação profissional é estruturada legislativamente da seguinte forma:

I – Decreto Lei 5154 de 23 de julho de 2004 conferido pelo Artigo 84, inciso IV da Constituição Brasileira de 1988, que regulamenta o parágrafo 2º do Artigo 36 e os Artigos 39 e 41 da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional, e dão outras providencias.

Decreto nº 5154, de 23 de julho de 2004.

Artigo 1º - A educação profissional, prevista no artigo 39 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

I – Formação Inicial e Continuada

II- Educação Profissional de Nível Técnico

III- Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós Graduação

Art 2º A Educação Profissional observará as seguintes premissas:

I – Organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica

II - Articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

Art 3^o Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do Art.1^o, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização. Em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

Parágrafo 1^o - para fins do disposto no caput, considera-se itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado nos estudos.

Parágrafo 2^o - os cursos mencionados no caput, articular-se-ão, preferencialmente, com os cursos de educação de Jovens e adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus os certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho.

3.1 – Formação Inicial e Continuada

No que compete a educação não formal, os cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores em seu bojo visa preparar o aluno a atuar no mercado de trabalho, que exige pessoas aptas ao fazer pragmático e imediato através de um modelo de treinamento, onde o ensino se faz, de forma transmissivo de conteúdos, adotado por algumas escolas a partir da década de 1960 com atividades educativas, pontuais, fragmentadas e limitadas em si mesmas, desarticulada em relação a gestão, organização do sistema e do controle social, portanto, a visão integral pressupõe a formação integral dos trabalhadores.

Em contrapartida na visão capitalista, é negado esta formação em virtude da divisão do trabalho, conseqüentemente, produto da divisão de classes.

Com os desafios apresentados para o século XXI apontaram para uma educação ampliada e não detida ao foco de instrumentalização que busca apenas a obtenção de resultados mercantilistas.

Esta visão de educação para atender as exigências da sociedade atual deve ser também a busca pela realização da pessoa em sua plenitude (física, intelectual, social, espiritual). Assim, a educação deve mudar sua concepção holística para atender a demanda social vigente que requer um sujeito, analítico, crítico e transformador, compatível com as necessidades do mundo do trabalho.

Para o desenvolvimento deste sujeito a educação conta com quatro pilares do conhecimento; para adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, via essencial que integra os três outros anteriores.

Ao contemplar os quatro pilares da UNESCO, teríamos a proposta de substituir o cidadão, passivo, obediente e disciplinado, produto da hegemonia, pelo cidadão ativo que se propõe a se defender das balelas de um estado previdenciário, assistencialista, que submergiu as representações das comunidades locais, apresentando o indivíduo como um “pedinte de esmolas”.

CAPITULO IV

RELATO DO TRABALHO DE PESQUISA

Realizamos este trabalho com os alunos de formação inicial e continuada, do Curso de Desenvolvimento Profissional para Artífice de Manutenção de Equipamentos Médico-Hospitalares, do ano de 2005, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV-FIOCRUZ. para justificar a necessidade de uma disciplina que contemple o desenvolvimento do conceito e pratica de cidadania plena, intensificando a visão humanista na formação desses profissionais para uma maior realidade de interação social.

Acreditando num currículo que abranja o desenvolvimento de disciplinas humanistas nestes cursos, estaremos contribuindo para minimizar os efeitos reducionistas causados pelo tecnicismo na sociedade. Nosso trabalho se desenvolveu através do acompanhamento e assessoria aos docentes, no trabalho pedagógico, visando uma formação para além da mera execução de tarefas, superando assim a visão reproducionista, que não permite o viés para o desenvolvimento do trabalhador cidadão.

Acompanhamos também os alunos, provocando reflexões sobre os efeitos do reducionismo em nossa sociedade, em função de uma educação mecanicista, lógica da ideologia capitalista.

Com este trabalho possibilitamos a construção em coletivo, do entendimento da cidadania em seu amplo aspecto, almejando a idéia de uma sociedade mais humana.

Avaliamos no educando a definição conceitual e prática da cidadania, antes e após o desenvolvimento deste conceito.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2002) a preocupação com a realidade é como um nível que não pode ser quantificado, pois ela trabalha o universo do significado, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das ações e relações humanas dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa se desenvolveu em três etapas, onde no primeiro momento os alunos foram instrumentalizados por duas perguntas de contexto diagnóstico, ou seja, verificação do conceito do aluno sobre a questão; já no segundo momento o desenvolvimento do conceito e da prática de cidadania acontece em sala de aula e respeitando o que está internalizado no aluno; e finalmente no terceiro momento, foram trabalhadas duas perguntas que possibilitaram avaliar o progresso do desenvolvimento do educando.

As perguntas de contexto diagnósticos foram: qual é o seu conceito de cidadania e quais são as suas práticas como cidadão?

As perguntas de avaliação do desenvolvimento do educando foram: qual o seu conceito atual sobre cidadania e em qual momento da disciplina trabalho e cidadania contribuiu para mudar suas práticas como cidadão?

Na primeira aula de cidadania do curso de Profissionalização em Artífice de Equipamentos Hospitalares foi distribuída uma folha de papel ofício para cada aluno, onde se identificaram e responderam as perguntas diagnosticas, os papéis com as respostas foram guardados para comparação no final da disciplina.

Através de aulas teóricas e dinâmicas, mais a apresentação pelos alunos do entendimento das leituras dos textos, sobre temas como: filosofia, sociologia, cidadania, trabalho entre outros, foram desenvolvidos o entendimento mais amplo do conceito e da prática da cidadania.

No último dia de aula da disciplina, novamente foi distribuída uma folha de papel ofício onde os alunos responderam: qual é o seu conceito atual sobre cidadania e em quais momentos a disciplina “Trabalho e Cidadania” contribuíram para mudar suas práticas como cidadão?

Após responderem, foi entregue a cada aluno os respectivos papéis com o primeiro conceito de cidadania respondido por eles na primeira aula da disciplina antes de receberem o aprendizado.

Foi solicitado a cada aluno que leia e reflita, o antes e o depois do aprendizado recebido do conceito de cidadania; que digam quais foram os instrumentos didáticos que mais se destacaram na sua sensibilização e em caso afirmativo, em que estes conceitos aprendidos o transformaram.

Os alunos declararam que após o desenvolvimento da disciplina passaram a refletir mais sobre o seu papel social colaborando mais efetivamente, agora de forma analítica, crítica e transformadora dentro da sociedade em que vive.

Os aprendentes identificaram os instrumentos que foram usados durante a disciplina, e que se destacaram para sua sensibilização, como forma de ferramenta para uso futuro que poderão ser utilizadas em desenvolvimento de outros multiplicadores norteados por eles, criando assim, um fio condutor para o desenvolvimento de uma corrente cidadã.

Apresentaram após este trabalho uma motivação muito grande, pois segundo eles, a discussão em torno das temáticas apresentadas, alavancaram para a curiosidade, reflexão e crítica e se sentiram provocados a tentar multiplicar a experiência por eles vividos.

CONCLUSÃO

Conforme visto no corpo do trabalho, desde 1980 as escolas vem retirando de seus currículos disciplinas que implicam numa maior integração na construção do conhecimento, ou seja, que nos permita ter mais de uma dimensão além da que é dada pelo agir imediato, no qual o “indivíduo prático” encontra-se mergulhado ocasionando a interiorização de uma fragmentação social, introjetando no homem o pensamento fragmentado da ciência, pulverizado no tempo a procura de compreendê-la, de forma que se torna bastante difícil a reconstrução da unidade no todo, tornando assim o homem com uma visão distanciada de Ser social e de Ser natureza desenvolvendo assim o Ser individual, visto que as três características devem ser trabalhadas em conjunto, para que o seu produto recaia sobre a propriedade que o homem tem de projetar com visão holística o que o diferencia do Ser animal, que age de acordo com o que vem programado por sua natureza. Proposta esta oriunda das necessidades do sistema econômico vigente, que visa um modo de trabalho, dividido e com ações imediatas, caracterizando uma dicotomia, caracterizada pela divisão social do trabalho em trabalho intelectual e trabalho manual, muito relevante para perpetuarmos o atual modelo social capitalista.

RECOMENDAÇÕES

Após termos concluído o circuito vertiginoso do conhecimento e da integração social, ocasionado pelos conteúdos fornecidos nas aulas de filosofia, sociologia, educação, democracia, cidadania e etc... essa afirmação ficou autenticada pela segunda parte e finalista do trabalho de pesquisa, acreditamos que as possibilidades de se desenvolver este objetivo seja relevante e viável se encontra dentro de uma conjuntura tecnicista, remodelável, embora se sabendo que o ser humano cria certas resistências principalmente quando se fez referencia a quebra de certos paradigmas porem ai se encontra o grande desafio dos educadores, que juntos eles fizeram ou fazem parte da formação mecanicista a que nos referimos.

Criar o modelo de trabalhador contemporâneo, analista, critico e transformador e uma proposta que vai muito alem do escopo de uma simples formação de um cidadão produtivo e a construção de um ser humano racional, ativo, predisposto a requerer os seus direitos e não parar por ai, ampliar seus horizontes através de uma visão social e ate mesmo planetária.

Portanto, nesse momento é bom pensar que não somente é bom mexer nesta conjuntura, mas também na estrutura que será responsável pela manutenção educacional das gerações futuras.

Assim, recomendamos a divulgação e a continuação de pesquisas que contemplem a temática deste trabalho, com o ideal de construção de uma sociedade mais humana.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALVES, Magda. **Como Escrever Teses e Monografias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- ARANHA, M.L.de Arruda: **Filosofia da educação**. São Paulo, Moderna, 1996.
- DELORS, Jaques. **Educação Um Tesouro a Descobrir**. 5ª ed. São Paulo: Ed.Cortez, 2001.
- DIRETRIZES e Bases da Educação Nacional, Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATA, Maria (orgs). **A Experiência do Trabalho e a Educação Básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GUIMARÃES FONSECA, Elizabeth e TOMAZI APARECIDA, Daniela. 2000. Sociologia no Ensino Médio: **Historicidade e Perspectivas da Ciência da Sociedade**. Projeto de pesquisa do Curso de Ciências Sociais da Universidade de Uberlândia – Faculdades de Artes Filosofia e Ciências Sociais. Departamento de Ciências Sociais.
- LEHER, Roberto. **Para fazer frente à apartheid educacional imposto pelo Banco Mundial :Notas para uma leitura da temática trabalho-educação**. Rio de Janeiro, 2002.
- MÉSZÁROS, Istvan.**A Educação para Além do Capital**.São Paulo. 1ª.ed. Boitempo, 2005.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- PINSKY, Jaime e PINSKY, C. B (orgs). **Historia da cidadania**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- Portal Mec <http://portal.mec.gov.br/setec/index.php> acessado em: 22/03/2006
- RAMOS, Marise. **In Políticas de Saúde**. Referencias teórico-metodológicas da educação profissional em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz / OPAS, 2006 (no prelo).
- REVEL, D. **A política de qualificação profissional na luta contra o desemprego no Brasil**. O conceito de “cidadão produtivo” como desafio teórico. *Scripta Nova, Revista Eletrônica de geografia yciencias sociales*, universidad de Barcelona, vol. IV, nº 119 (113), 202. ISSN: 1138-9788]
- SANTOS, Aparecida de F. Tiradentes. **Trabalho e educação no “novo ensino médio”**: Instrumentalização da estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética da identidade na lógica do capital. ANPED: Caxambu, 2003.disponível em <http://www.anped.org.br/26/trabalhos/aparecidafatimasantos.rtf> acessado em 01/08/2006 às 12:10.
- SANTOS, B. de S. **Reinventando a democracia**. Entre o pre-contratualismo e pos-contratualismo. IN: HELLER, A. et al. A crise dos paradigmas em ciências sociais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

A transcrição da vinheta a seguir, de autor por nós desconhecido, traduz toda a ideologia por nós trabalhada durante o curso contemplando a visão de que o homem com seu trabalho e inteligência transforma a natureza, construindo um mundo que a cada instante se modifica aceleradamente através da tecnologia.

Porém, os fatos vivenciados pela humanidade e divulgados pelos meios de comunicação, demonstram que se faz necessário a existência de um equilíbrio entre o ser humano e a tecnologia.

O amor ao próximo é fundamental para se ter orgulho desse mundo construído, à existência do ser humano e à vida, para desta forma alcançarmos uma vida digna e feliz.

ANEXO

Nunca Desista

É incrível o quanto o ser humano é capaz de realizar.

Em todos os campos da atividade humana acontecem profundas inovações

A cada segundo que passa o homem inventa algo: do pequeno e frágil chip de computador nasce um ilimitado universo digital de possibilidades que torna a nossa vida muito mais fácil e muito mais ágil.

Imagine se pudéssemos por um instante fazer com que toda essa tecnologia trouxesse do passado algumas pessoas muito especiais. O que diriam esses visionários de sua época sobre esse fantástico mundo moderno.

Imagine só a reação de Thomaz Edson inventor da lâmpada ao vislumbrar a imagem de uma metrópole iluminada. O que diria então Santos Dumont ao olhar para essas mesmas máquinas voadoras cruzando os continentes. Henry Ford com certeza, jamais seria capaz de imaginar que o seu velho modelo T ganharia tanta velocidade, conforto e design.

Tente imaginar John Kennedy ao se deparar com algo que foi muito, muito mais além do seu sonho: fazer o homem chegar a Lua. É inacreditável, mas todos esses homens viveram nesse século. De 50 anos pra cá o mundo passou e continua a passar pela mais fantástica revolução de toda história da humanidade. E o mais incrível é que a velocidade dessas mudanças aumentam cada vez mais, nos lançando num irreversível processo rumo ao inimaginável. Satélites, aeronaves, computadores, redes invisíveis de informações,

superam segundo a segundo todas as barreiras físicas, químicas e biológicas. Mas ao mesmo tempo em que o mundo se mostra otimista quanto ao futuro, outra face de nossa civilização parece estar esquecida no tempo, como que perdida no meio de toda essa metamorfose social. Para qualquer campo do universo que olhamos, nos deparamos com fatos difíceis de acreditar, difíceis de aceitar: guerras insanas e sangrentas, miséria, fome, segregação social, golpes políticos, migrações forçadas, diferenças ideológicas, enfim, um verdadeiro mundo às margens do futuro.

Como é possível que com tanta tecnologia, o homem ainda se permita a viver entre estas duas realidades tão desiguais.

É inegável que uma nova civilização está imergindo.

Mas por toda parte que se olhe, existem cegos tentando suprimi-las.

É preciso mais do que nunca, sintonizarmos nossas vidas com o ritmo do amanhã. Cada um de nós como líderes que somos, precisamos ser os condutores de energia que irão impulsionar esse novo e admirável mundo e as pessoas que nele vivem rumo a um novo amanhecer.

Toda a tecnologia existente de nada irá nos adiantar, se a partir de agora não buscarmos construir uma civilização realmente humana. Onde o respeito e o amar estejam acima de tudo.

É preciso encontrar o equilíbrio perfeito entre tecnologia e amor.

É preciso criar oportunidade para que as pessoas possam se desenvolver.

É preciso descobrir o verdadeiro significado da palavra vida.

Se milhões e milhões de pessoas em todo mundo começarem a pensar e agir diferente em relação ao seu semelhante.

Começarem a rever suas atitudes e ações por mais simples que elas possam aparecer, o planeta novamente irá se encher de esperança pondo um fim a tanta desigualdade.

Esse sonho é igual a muitos outros que não passavam de uma utopia.

Alguém disse que voar, era para os pássaros, mas o homem voou.

A escuridão da noite perdeu o seu lugar, porque um dia alguém teimou mais de duas mil vezes que era possível recriar a luz. Não vai muito longe, o dia em que o homem contemplava a imensidão do universo.

Hoje a conquista do cosmos é uma realidade.

Tudo aconteceu porque pessoas tão humanas como cada uma de nós, nunca desistiram de lutar pelos seus sonhos.

Nunca desistiram de tornar a vida de seus semelhantes melhor.

Cada um de nós é capaz de mudar o rumo dos acontecimentos.

Basta querer.

Se milhares e milhares de pessoas em todas as partes do mundo, fizerem algo diferente pelo seu semelhante, atitudes simples como um abraço, um incentivo, uma palavra de conforto, conseguiremos tornar o nosso planeta mais justo e humano.

Por isso, nunca, nunca desista de amar, nunca desista de viver intensamente cada minuto, cada segundo da sua existência.

Nunca desista de plantar um sorriso na face de quem há muito tempo se esqueceu o que é alegria.

Nunca desista de acreditar em si mesmo!

Nunca, nunca desista!!!

